

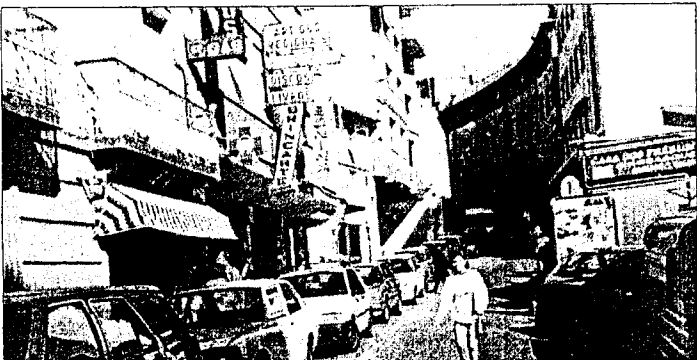
# RECORTE DE IMPRENSA

Publicação " Gazeta do Interior " Título Urbanismo Comercial  
 Data 03-12-1998 Localização Mudanças custam um milhão  
 pág. 9

## Mudanças custam um milhão

Mais de meia centena de comerciantes assistiram, na última sexta-feira, à apresentação do Projecto de Urbanismo Comercial para o Centro Cívico da Covilhã numa cerimónia presidida pelo secretário do Estado do Comércio. O projecto elaborado por uma equipa de técnicos da Universidade da Beira Interior, constituída por Rui Brás, Alcino Couto, Pedro Guedes e Diamantino Vaz, abrange as ruas Rui Faleiro, Rua Direita, Azedo Gneco, Combatentes da Grande Guerra, Visconde da Coriscada e Capitão Alves Rogadas. Ao todo estão incluídos 178 estabelecimentos comerciais, que poderão beneficiar do financiamento do Programa de Apoio à Modernização do Comércio (PHOCOM).

Cerca de uma centena de empresários manifestaram intenção de concretizar a modernização das suas lojas. As candidaturas individuais deverão ser apresentadas até Maio do próximo ano, na Associação Comercial e Industrial dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor, e poderão beneficiar de apoios do PROCOM que oscilam entre os 50 e os



A Rua Direita é uma das contempladas no plano.

66 por cento a fundo perdido até a um investimento máximo de 30 mil contos.

De acordo com as intenções de investimento manifestadas pelos comerciantes, durante a elaboração do estudo, o investimento global no Centro Cívico poderá ascender a um milhão de contos. Além da melhoria estética dos estabelecimentos comerciais o programa apoiará também a modernização dos equipamentos contemplando até investimentos que tenham sido feitos no último meio ano.

Além da modernização dos estabelecimentos comerciais o projecto contempla ainda a melhoria das infra-estruturas existentes nas artérias abrangidas.

De acordo com o estudo deverá ser privilegiada a circulação das pessoas, nas ruas, passando os carros para o sub-solo. A Câmara da Covilhã será apoiada para as intervenções que cabem ao município que corresponderá a um terço de 50 por cento do investimento a realizar pelos comerciantes nos próxi-

mos dois anos. Por exemplo, se o investimento for de um milhão de contos a autarquia receberá, a fundo perdido, mais de 165 mil contos. "Estamos preparados para dar um sinal claro de que este não é um projecto para ficar no papel" disse Carlos Pinto, durante a apresentação do projecto no Salão Nobre da Câmara da Covilhã.

O autarca afirmou que a Rua Direita é um "elemento poderosíssimo" para o arranque do projecto, que poderá servir de exemplo a outros comerciantes, numa alusão à neces-

sidade de criar ali um espaço de circulação pedonal. "Os comerciantes não podem querer ter o carro à porta e ao mesmo tempo as pessoas a passearem de forma descontrolada com melhores condições para fazerem compras" disse Carlos Pinto.

Reconhecendo que a falta de estacionamento no Pelourinho é, em algumas ocasiões, um autêntico quadracabeças, Carlos Pinto, anunciou a criação de mais 50 lugares de estacionamento no rés-do-chão do mercado municipal, que abrirão já em março e ainda a abertura de um concurso para a criação de mais 200 lugares no centro da Covilhã. O concurso deverá ser aberto até ao fim do ano na modalidade de concepção, construção e exploração. "Significa isto que a Câmara da Covilhã não vira as costas aos problemas que é preciso resolver" garantiu o autarca que se mostrou disponível para, em oito dias, dar resposta aos projectos de Urbanismo Comercial que entrem na autarquia isentando do pagamento de taxas e licenças os empresários que aderirem à iniciativa nos próximos seis meses. Com estas medidas, disse o secretário de Estado do Comércio, "estou certo que

o número de empresários interessados no projecto vai aumentar significativamente" afirmou Osvaldo Castro.

### Para casa nova Câmara dá terreno

A Câmara da Covilhã vai doar à Associação Comercial e Industrial dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor um terreno, com dois mil metros quadrados, para a construção da nova sede. A proposta de Carlos Pinto deverá ser ratificada na reunião do executivo marcada para a próxima sexta-feira.

Trata-se de um terreno situado junto ao eixo TCT avaliado em cerca de 80 mil contos. O autarca satisfaz assim uma velha aspiração da associação que cumpre, no ano 2000, 80 anos de existência. As actuais instalações já são insuficientes para as necessidades. Na presença de Osvaldo Castro, o presidente da Câmara da Covilhã pediu apoio para a concretização do projecto que deverá custar quase 200 mil contos. Na resposta, o secretário de Estado do Comércio afirmou que não entra em "promessas virtuais" mas deixou a porta aberta para analisar o projecto e, se for caso disso, encontrar fórmulas de financiamento.

FC